



Lei da Residência em Área Profissional da Saúde faz 20 anos

A Lei nº 11.129, que criou a Residência em Área Profissional da Saúde, completou 20 anos em 2025. No INCA, são 15 anos de oferta de serviços nessa modalidade, com mais de 600 profissionais formados. O Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, criado em 2010, reúne enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. Já o Programa de Residência em Física Médica foi lançado em 2013, com atividades junto às demais categorias.

“Entre os avanços implementados nesses 15 anos de história estão a qualificação didático-pedagógica dos preceptores e, a partir de 2020, a adoção de política de ações afirmativas para ampliar o acesso de grupos historicamente sub-representados, fortalecendo o compromisso institucional com a diversidade e a equidade na formação em oncologia”, avalia a coordenadora de Ensino do INCA, Alessandra Siqueira.

Desafios e estrutura

De acordo com a Coordenação de Ensino (COENS), garantir a qualidade da formação exige estrutura adequada e planejamento constante: requer equipe técnica, gestores, docentes, tutores e preceptores capacitados e trabalhando de forma integrada por objetivo comum. Atualmente, cerca de 120 discentes

(R1 e R2) são preparados por ano, seguindo as diretrizes pedagógicas do Instituto e as determinações da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. A integração dos residentes em múltiplos setores, dentro e fora do INCA, e a promoção efetiva da diversidade e da inclusão nos programas de residência também estão entre os desafios.

Formação multiprofissional

A lei de 2005 incentivou a atuação multiprofissional e interdisciplinar como forma de garantir cuidado integral à saúde da população brasileira, com maior potencial para assistência humanizada e resolutiva. “Nesse sentido, evidenciou a importância da residência multiprofissional como instrumento estratégico para a qualificação da atenção à saúde no Brasil”, ressalta Alessandra Siqueira.

O INCA tem investido na qualidade do ensino, em consonância com as políticas de educação e de saúde vigentes. Um exemplo é o programa *Agora tem especialistas* recentemente lançado pelo governo federal, que busca, entre outras ações, apoiar as instituições formadoras. “Espera-se para os próximos anos mais investimentos na formação de profissionais qualificados para atender a população com acolhimento, respaldo científico, técnicas de excelência e compromisso social”, observa a coordenadora de Ensino.